



Entre o Local e o Global: Análise da Política de Internacionalização do IFMG sob a olhar dos editais institucionais (2020–2025)

Pablo Rodrigues Ribeiro¹, Ana Cristina Magalhães Costa², Paulo Aparecido Tomaz³

RESUMO

Este estudo analisa as ações de internacionalização promovidas por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir de editais publicados entre 2020 e 2025. Foram examinados dados referentes a público-alvo, destinos, recursos financeiros, número de vagas e objetivos de cada programa. A pesquisa discute a relevância dessas políticas no fortalecimento da produção científica e tecnológica em regiões interiorizadas do Brasil, destacando a inclusão de diferentes perfis da comunidade acadêmica — estudantes, docentes, técnicos e servidores administrativos — nas oportunidades de mobilidade e cooperação internacional. Trata-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, na qual foi realizada uma análise documental. Para tanto, foram selecionados e analisados os editais de fomento à internacionalização publicados pelo IFMG no período de 2020 a 2025. Os resultados indicam que, apesar da abrangência de áreas e destinos, os desafios persistem quanto à ampliação do alcance, diversificação geográfica e consolidação de parcerias estratégicas, especialmente para garantir que o conhecimento gerado no interior do país seja internacionalmente difundido e reconhecido.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino Superior. Institutos Federais.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação tem se consolidado como uma estratégia essencial para ampliar a qualidade, a relevância e o alcance das instituições de ensino. No contexto brasileiro, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) possuem um papel singular, especialmente por sua presença em regiões interiorizadas, muitas vezes desprovidas de universidades e centros de pesquisa.

Nesse cenário, as políticas de internacionalização se apresentam não apenas como instrumentos de integração acadêmica global, mas também como mecanismos de inclusão e equidade, permitindo que estudantes, docentes e administrativos tenham acesso a experiências e redes de conhecimento internacionais.

A partir da globalização iniciada na década de 1990, os novos contextos do mundo do trabalho, do mercado e das interações comerciais e profissionais colocaram em evidência o debate da internacionalização na formação profissional, associada às novas tecnologias, como

¹ Estudante bolsista IC fomento IFMG-Edital 31/2024, curso superior tecnológico em Logística-Campus Sabará, IFMG

² Docente, Coordenadora do projeto, Doutora Política Científica Tecnológica-Campus Sabará, IFMG

³ Docente, Membro do projeto, Doutor Política Científica Tecnológica-Campus Ribeirão das Neves, IFMG



a inteligência artificial, as linguagens e conexões, a virtualidade e a mobilidade acadêmica (Abdeljaill, 2011; Beech, 2015).

Este estudo busca contribuir empiricamente para o debate sobre internacionalização no ensino profissional e tecnológico, investigando ganhos, incentivos e desafios para as instituições alvo de políticas de internacionalização. Conforme mencionado, a lacuna no entendimento das políticas de internacionalização dos IFs tem gerado implicações no planejamento institucional, nas demandas orçamentárias e na geração de oportunidades de cooperações internacionais para a gestão dos IFs e para a educação superior nessas instituições.

Assim, esta pesquisa buscou responder a seguinte pergunta norteadora: Como ocorre o processo da internacionalização no Instituto Federal de Minas Gerais? Quais são os públicos beneficiários, recursos investidos e principais parceiros? Espera-se que os resultados contribuam para o debate sobre como políticas institucionais de internacionalização podem ser ferramentas de inclusão e desenvolvimento, levando ciência produzida no interior para redes globais e trazendo novas perspectivas para comunidades acadêmicas fora dos grandes centros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) tem ganhado destaque nas discussões sobre ensino superior, especialmente pelo intercâmbio de conhecimento como parte essencial da aprendizagem (Alves et. al., 2021). Pode ser entendida como a integração de dimensões internacionais, interculturais e globais no propósito e nas funções do ensino superior (Knight, 2004). No Brasil, esse processo é impulsionado por políticas nacionais e iniciativas institucionais que promovem mobilidade acadêmica, cooperação técnico-científica e intercâmbio cultural.

Segundo Morosini (2011), em instituições interiorizadas, a internacionalização favorece a democratização do acesso à formação global e fortalece a competitividade. Nos Institutos Federais, o caráter multicampi e a diversidade de cursos ampliam o alcance das ações. Estudos (Lima & Contel, 2017) indicam que políticas voltadas a regiões fora dos grandes centros podem gerar impactos econômicos e sociais positivos.

Neste sentido, a internacionalização como conceito é recente na América Latina (Bizarria; Moreira; Do Nascimento, 2022), sendo complexo e repleto de termos correlatos, o que dificulta sua definição (Hudzik, 2011). Entre os termos usados destacam-se “internacionalização do ensino superior”, “internacionalização das universidades”,



“globalização do ensino superior”, “internacionalização do currículo”, “internacionalização da ciência” e “internacionalização integral” (Hudzik, 2011; Knight, 2020; De Wit, 2019). A falta de distinção clara entre eles torna o debate mais desafiador. Além disso, as ações não são replicáveis em um único modelo, pois dependem das especificidades de cada instituição.

De modo geral, a internacionalização envolve atividades transfronteiriças de ensino, pesquisa e extensão (De Wit; Jones, 2022). Inclui recrutamento de estudantes estrangeiros, mobilidade de alunos e professores, redes acadêmicas, pesquisa conjunta, consultorias internacionais e até a comercialização do ensino (Knight, 2020). Cunha-Melo (2015) propõe variáveis de avaliação, como orçamento externo, coautoria internacional, mobilidade, recrutamento de pesquisadores estrangeiros e uso internacional da infraestrutura. Assim, a internacionalização deve conciliar sua dimensão global com as particularidades regionais.

2.2 Metodologia

A metodologia deste estudo fundamenta-se na análise descritiva documental, uma abordagem que permite examinar e interpretar sistematicamente os documentos oficiais com vistas à identificação de padrões e à compreensão dos processos institucionais (Bardin, 2011). Para tanto, foram selecionados e analisados os editais de fomento à internacionalização publicados pelo IFMG no período de 2020 a 2025, com o objetivo de identificar os mecanismos, critérios e estratégias adotadas na política de internacionalização. Nesta análise, foram considerados elementos como os objetivos dos editais, o público-alvo, os recursos financeiros disponíveis, as vagas ofertadas, as parcerias estabelecidas e as áreas de atuação.

A técnica descritiva utilizada neste trabalho possibilitou a sistematização das informações contidas nos documentos, permitindo uma análise minuciosa tanto dos aspectos formais quanto dos conteúdos apresentados. Assim, a combinação da análise documental com a técnica descritiva demonstrou ser apropriada para mapear e discutir os desafios e as oportunidades presentes na política de internacionalização da educação profissional no IFMG.

Os dados analisados foram extraídos do site institucional onde são publicados os editais do IFMG, especificamente na aba da Diretoria de Relações Internacionais e o acesso foi feito no período de coleta de dados da pesquisa entre os meses de abril a agosto de 2025. A análise quantitativa concentrou-se na distribuição da verba por público-alvo e no número de vagas ofertadas. A análise qualitativa considerou os objetivos descritos nos editais, buscando identificar alinhamento com as diretrizes institucionais e potencial de impacto social.



2.3 Análises e Resultados

A análise dos editais mostra que o IFMG destina recursos significativos à comunidade acadêmica (estudantes, docentes e técnicos), compondo sua política de internacionalização entre 2020 e 2025. Foram identificadas variáveis centrais, comparadas à literatura da área.

- **Editais** – Os 25 documentos revelam processos seletivos e programas com certa padronização e transparência nas ações.
- **Público-Alvo** – Contemplam perfis variados, incluindo técnicos administrativos, reforçando uma política inclusiva de competências interculturais.
- **País/Destino** – Parcerias concentradas na Europa (Portugal e França) e Canadá, com pouca atuação no Sul global.
- **Verba** – Apesar da ausência de dados numéricos, nota-se preocupação em garantir recursos para metas institucionais de inovação e qualificação.
- **Vagas e Beneficiários** – A limitação de vagas concentra recursos em programas estratégicos, mas restringe o alcance.
- **Campus e Período** – A distribuição geográfica e temporal permite comparar experiências regionais.
- **Objetivos** – Visam mobilidade internacional, cooperação científica, troca cultural e aprimoramento linguístico.

Síntese

Os editais indicam uma política multifacetada, que promove mobilidade, cooperação e formação internacional, mas enfrenta desafios como a limitação de vagas e a ampliação de parcerias.

Principais achados

As ações analisadas evidenciam uma diversidade significativa de beneficiários, incluindo estudantes de graduação e pós-graduação, bem como docentes e técnicos administrativos. Observa-se também investimentos expressivos em determinados programas institucionais, demonstrando um compromisso com o fortalecimento de iniciativas estratégicas em internacionalização. Além disso, há uma ênfase em experiências que transcendem a mobilidade física, contemplando eventos, cursos de curta duração como formas alternativas complementares à internacionalização.



Os principais objetivos dessas ações incluem o apoio financeiro, a promoção da cooperação científica, a participação em eventos acadêmicos e a formação linguística dos envolvidos. É importante destacar que tais ações possuem um caráter contínuo e são planejados de forma a alcançar todos os campi da instituição, buscando uma internacionalização abrangente e equitativa

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a política de internacionalização do IFMG é multifacetada, contemplando diferentes segmentos da comunidade acadêmica e destinando recursos a estudantes, docentes e técnicos. As parcerias concentram-se principalmente na Europa, com destaque para Portugal e França, além de iniciativas no Canadá. Persistem, contudo, desafios relacionados à diversificação dos destinos e à consolidação de redes estratégicas. Conclui-se que a internacionalização é um instrumento estratégico para democratizar o acesso a experiências globais, fortalecer a produção científica em regiões interiorizadas e ampliar a relevância da educação profissional no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABDELJAILL, H. *Globalização e internacionalização da educação superior: tendências e desafios*. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, L. A.; PEREIRA, J. F.; OLIVEIRA, M. C. *A internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Educação, v. 26, n. 1, p. 1–18, 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BEECH, S. *International student mobility: The role of social networks*. Journal of International Education Research, v. 11, n. 3, p. 199–207, 2015.

BIZARRIA, F. P. A.; MOREIRA, R. S.; DO NASCIMENTO, J. P. *Internacionalização da educação superior na América Latina: conceitos e práticas em construção*. Revista Latino-Americana de Estudos Educacionais, v. 52, n. 2, p. 105–122, 2022.

CUNHA-MELO, J. R. *Indicadores de internacionalização da educação superior: um estudo comparativo entre universidades brasileiras*. Brasília: CAPES, 2015.

DE WIT, H. *Internationalisation of higher education: a critical review*. International Higher Education, n. 99, p. 2–4, 2019.



DE WIT, H.; JONES, E. *Internationalisation in higher education: a review of theory and practice*. New York: Routledge, 2022.

HUDZIK, J. K. *Comprehensive internationalization: From concept to action*. Washington, DC: NAFSA, 2011.

KNIGHT, J. *Internationalization of higher education: Practices and priorities*. IAU Survey Report. Paris: UNESCO, 2004.

KNIGHT, J. *Updating the definition of internationalization*. *International Higher Education*, n. 102, p. 2–3, 2020.

LIMA, M. C.; CONTEL, F. B. *Internacionalização da educação superior no Brasil: políticas, estratégias e desafios*. Campinas: Papirus, 2017.

MOROSINI, M. C. *Internacionalização da educação superior: entre a cooperação e a competição*. *Educação em Revista*, v. 27, n. 1, p. 95–112, 2011.